

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA A PSICOMOTRICIDADE.

LARISSA ARAUJO DE MELO

RESUMO: A preocupação básica deste estudo é refletir sobre as contribuições da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, com o objetivo de resgatar artigos que relatassem sobre os aspectos da cognição, bem como sua contribuição para a psicomotricidade, pois subentende-se que para realização de qualquer movimento corporal, além da interação com o meio em que o ser humano está inserido, este desenvolve habilidades necessárias para uma melhor vivência quando há melhor compreensão e entendimento aos estímulos, aspectos estes sustentados pela psicologia, bem como reforçado por psicomotricistas. Para a construção deste, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como MEDIN E ROSS (1992), MAYER (1981, APUD BOTH, 1989), E STERNBERG (2000), entre outros, procurando enfatizar a importância da cognição para o desenvolvimento psicomotor de forma saudável, a partir do fato em que os aspectos cognitivos influenciam no modo de sentir e agir do indivíduo, pois a psicomotricidade é uma ciência que estuda o ser humano em movimento nas vivências experienciadas com si mesmo e com o outro. Concluiu-se a importância desta ciência para um melhor desenvolvimento psicomotor, em que compreende-se o ser em sua totalidade.

Palavras-chave: Psicologia Cognitiva. Psicomotricidade. Desenvolvimento Humano.

Introdução

O presente trabalho tem como tema contribuições da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, pois sabe-se que há uma grande relação entre mente e corpo, que contribuem para que possamos desenvolver a coordenação motora, composta por habilidade de locomoção, de estabilidade, e de manipulação.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho:

- Como a psicologia cognitiva contribui para a psicomotricidade?
- Quais as diferenças entre desenvolvimento motor e psicomotricidade?

Objetivando analisar a promoção de benefícios advindos da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, sabe-se que o desenvolvimento psicomotor da criança passa por etapas, e que quando não consideramos os fatores emocionais e cognitivos desta criança, comprometemos seu desenvolvimento motor, pois este trata-se de um processo de mudanças comportamentais, na medida que esta criança vai adquirindo novas faixa etárias, é de se esperar que adquira novas habilidades motoras. Segundo Kolyniak Filho (2002, p.31), motricidade está relacionada a:

[...] sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. Evidencia-se em diferentes formas de expressão – gestual, verbal, cênica, plástica, etc.

Ao analisarmos o processo de interação do ser humano entre cognição e motricidade, entende-se que há maior possibilidade de alteração quando este processo ainda encontra-se em formação, havendo maior possibilidade de ser moldado na infância, pois é a fase em que a criança é fortemente influenciada pelo meio em que vive, e que encontra-se em maior processo de aprendizagem. Indo para além do processo de movimentos, a psicomotricidade auxiliará a criança no domínio do próprio corpo, Thompson (2000), nos mostra que os pensamentos, as emoções, a interação social, dentre outros, influenciam diretamente no desenvolvimento do ser humano.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois evidenciar as contribuições da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, levando em consideração os aspectos do desenvolvimento humano e o esperado para cada fase durante este período, pois para a psicomotricidade o ser humano é resultado de relações internas e externas, e para o bom desenvolvimento de relações internas, é necessário a percepção de seu próprio corpo, fator esse que identifica-se não existir nos primeiros dias de vida da criança, no entanto que se desenvolve nas fases posteriores, em que a criança já não se enxerga mais como uma extensão da mãe, demonstrando seus próprios gostos, a frustração em ser contrariado, a independência nos primeiros passos, a consistência no falar, dentre outros comportamentos que surgem com a maturidade advinda por meio da idade com os estímulos recebidos.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise metódica de materiais já publicados na literatura e artigos científicos indexados no meio eletrônico.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: KOLYNIK (2002), THOMPSON (2000), MEDIN E ROSS (1992), MAYER (1981, APUD BOTH, 1989), STERNBERG (2000), COSTE (1981), AJURIAGUERRA (1970 APUD MOLINARI E SENS, 2003), MACHADO (1998), dentre outros autores.

Metodologia

Para a fomentação deste artigo houve primeiramente a coleta de dados em conteúdos separados, pois não encontramos documentos que abordassem de forma conjunta os temas propostos neste trabalho, havendo assim a necessidade de interligar tais assuntos, ao considerarmos que os movimentos (motricidade) do ser humano obtiveram grandes contribuições da cognição para sua evolução, e consequentemente havendo grande contribuição para a psicomotricidade.

Para embasamento teórico, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, com análise de publicações na literatura e artigos indexados no meio eletrônico e nos materiais de apoio da plataforma da instituição Faceminas que discorressem sobre Psicomotricidade, bem como as contribuições desta para o ser humano, além da análise minuciosa sobre as contribuições da psicologia cognitiva para esta ciência.

O estudo apresentado trata-se de uma abordagem qualitativa, tendo objetivo descritivo, visando contribuir para o conhecimento acadêmico, a necessidade em gerar e analisar tal pesquisa veio por meio da escassez de determinados conteúdos nas bases científicas, pois apesar de entendermos que o ser humano desenvolve-se através do contato com o meio em que está inserido, e que parte determinante desse desenvolvimento dá-se ao fato de como este assimila as informações e estímulos gerados através dos aspectos cognitivos.

Autores como Machado (1998) mostram que durante a infância é necessário que a família, bem como a escola, ao considerarmos estes ambientes iniciais na contribuição para o convívio social, estimule a criança na interação com o outro, pois é através dessas vivências que a o ser humano se desenvolve, exercitando habilidades de demonstrar seus posicionamentos, aceitação a pensamentos opostos, o lidar com suas próprias emoções, bem como a partir destes estímulos, construir comportamentos saudáveis que não interfiram de forma negativa em suas vivências.

Através deste olhar, percebeu-se a necessidade de discorrer sobre determinado assunto, para contribuição por meio da análise e interligação sobre estes temas que apesar de se encontrarem em nosso cotidiano, são temáticas estudadas por poucos profissionais, justificando assim o estudar de tais ciências de forma separada.

Desenvolvimento

Com o passar dos anos, o ser humano foi sendo entendido a partir de sua complexidade, sendo considerado na sua totalidade, através da aprendizagem desenvolvida na vivência com o outro, e com si próprio, Medin e Ross (1992), nos mostram que para Wundt os eventos cognitivos são formados por estruturas que podem ser examinadas em partes ou elementos, podemos considerar notáveis as contribuições feitas por Wundt, pois o mesmo pretendia estudar tais processos por meio da introspecção, que significa o “olhar para dentro”.

Para Mayer (1981, apud Both, 1989), a psicologia cognitiva é a ciência que analisa o processo mental do ser humano a fim de compreender seu comportamento, e Sternberg (2000) contribui complementando que esta ciência trata-se de como o indivíduo compreende informações, percebe, aprende e se recorda.

A psicologia cognitiva nos mostra que somos seres biopsicossociais, e a psicomotricidade vem reafirmando este conceito, mostrando-se segundo Coste (1981) como uma ciência que recebe contribuições da Psicologia, Biologia, Sociologia, dentre outros, Ajuriaguerra (1970 apud Molinari e Sens, 2003) ainda contribui afirmando que a psicomotricidade trata-se da ciência do pensamento expressa em movimento.

A psicomotricidade vai para além do desenvolvimento motor, se tornando assim mais ampla, pois é uma ciência que interliga o processo de movimentar-se do ser humano aos processos de cognição, contribuindo diretamente para que haja o movimento consciente, e conseqüentemente qualificando as relações.

Entende-se que quando não há estimulação para o desenvolvimento psicomotor, pode haver uma série de problemas que influenciam na totalidade do ser humano no que se trata ao seu crescimento, fazendo com que simples atividades do dia a dia se tornem complexas para este indivíduo. É de saber que todo estímulo conseqüentemente gera uma determinada resposta no ser humano, no entanto o objetivo deste estudo, é contribuir discorrendo que tal resposta encontra-se alinhada a como este indivíduo recebe e assimila determinada incitação, havendo assim interferência na forma como se comporta.

Dentro das teorias cognitivistas autores discorrem sobre o processo mental construído a partir da situação (estímulo), pensamento, emoção e comportamento, pois para cada situação esta teoria nos mostra que há determinada resposta (comportamento), ao considerarmos o pensamento gerado por meio de determinado

estímulo, bem como a emoção presente em tal situação, pois dentro do fazer psicológico justificamos os comportamentos por meio de como este indivíduo recebeu e digeriu determinada situação.

Entende-se que cada pessoa possui um tempo para desenvolver-se, pois desde a infância é perceptível essa evolução, algumas começam a falar mais cedo que outras, a andar mais tarde, a socializar menos que determinadas crianças, dentre outros aspectos que nos fazem entender seu processo de evolução, no entanto o que identificamos é que esse processo de desenvolvimento durante a fase adulta apesar de continuar, segue um ritmo mais lento que durante a infância, devido aos aspectos cognitivos estarem de certo modo concluídos, carregado de informações, influenciado pelo meio que essa pessoa encontra-se.

Galvão (2000), nos mostra que o psicólogo francês Henri P. H. Wallon ao estudar a psicologia do desenvolvimento com foco na fase da infância, contribui teoricamente mostrando que o desenvolvimento se dar por estágios, ressaltando a presença de um desenvolvimento conflituoso, pois para este, a criança ou o adulto são incapazes de se desenvolverem sem tais.

1. Zonas de desenvolvimento, segundo Vygotsky.

Vygotsky (1984), discorre sobre as zonas de desenvolvimento, nos mostrando que para lidar com a aprendizagem, é necessário que entendamos os processos das crianças, se atentando para suas realizações individuais, e grupais, a partir dos estímulos recebidos por este. Vygotsky justifica, diferenciando o desenvolvimento real, desenvolvimento proximal, e desenvolvimento potencial.

Para um melhor entendimento analisaremos as zonas propostas acima, o desenvolvimento real trata-se das atividades que a criança consegue resolver sozinha, por meio do conhecimento já consolidado, são “processos mentais que já se estabeleceram; ciclos de desenvolvimento que já se completaram” conforme Leite et al, (2009, p.206).

Já na zona de desenvolvimento proximal, encontraremos as realizações das crianças somente com o suporte de alguém, que chamaremos de mediador, pois este auxiliará a criança a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real, no entanto é necessário o discernimento que trata-se de um desenvolvimento que está próximo, sobre mediação, Oliveira (1993, p.26), relata que é o “processo de

intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

Na zona de desenvolvimento potencial, encontraremos o que se espera que a criança desenvolva, podendo ser considerada como suas potencialidades independente do ambiente em que esta se encontra, sendo de suma importância entendermos que trata-se de um processo.

Autores como Vygotsky e Wallon nos proporcionam através de suas teorias como, as zonas de desenvolvimento por Vigotsky, bem como os estágios descritos por Wallon, o quão complexo é o processo de evolução do ser humano, havendo assim um olhar minucioso para estes, como seres biopsicossociais.

Ao entendermos nossas crianças, assim como o processo de desenvolvimento que passamos, podemos contribuir para que estas cresçam sendo estimuladas em sua totalidade, é de saber que a psicomotricidade possui relação direta com o processo de maturação, partindo do princípio que a aprendizagem é um processo desafiador e de superações, tendo como características ser dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo, e segundo Santana (2014) cumulativo.

2. Psicologia Cognitiva e a Psicomotricidade

Ao analisarmos o texto acima, compreende-se que ao tratarmos da psicomotricidade como a ciência que estuda o homem através do relacionar-se, bem como a materialização da consciência, que segundo Fonseca (1996) trata-se de um produto de junção entre a criança e o meio, podemos afirmar que grandes foram as contribuições da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, pois os aspectos cognitivos influenciam diretamente nas ações dos indivíduos, porém é necessário ressaltar que estamos aqui falando de pessoas típicas, que não encontram-se em quadros diagnósticos. Assmann (1996, p. 88), nos mostra que:

Os distúrbios psicomotores são aqueles que se relacionam com dificuldades na execução de movimentos e deficiências perceptuais. Assim, crianças que apresentam distúrbios no seu esquema corporal mostram dificuldades na percepção de partes do seu corpo, na proporção entre elas e no conhecimento de lateralidade.

Possuindo assim dificuldades que interferem no seu pleno desenvolvimento, encontrando-se abaixo do esperado para sua idade, pois há para determinada criança limitações que lhe impedem no desenvolvimento de tais habilidades, havendo a

necessidade de potencialização de tais estímulos e o acompanhamento minucioso para verificação de suas respostas.

Estudos relatam que a motricidade encontra-se alinhada com a afetividade, e ao entendermos que a psicologia cognitiva possui como estudo os processos de cognição e raciocínio, que sofrem fortes influências dos pensamentos, percepção, aprendizagem e memória, é possível vislumbrar que nossas respostas são geradas pelo que nossa cognição consegue captar e interpretar.

[...] o comportamento de um professor que quer trabalhar com psicomotricidade é sempre de um observador, afinal, é nas atividades diárias que esse profissional vai introduzindo práticas com objetivos psicomotores. Não se pode dissociar as execuções. Motricidade deve estar ao lado de afetividade. São estes dois aspectos que se juntam para formar uma concepção maior que chamamos de trabalho psicomotor (ALMEIDA, 2006, p. 20)

Além das colaborações de Almeida ao que se trata de psicomotricidade, nota-se também sua cooperação ao trabalho do psicomotricista, verbalizando que este profissional deve atuar como um observador, e intermediador, quando necessário. É de suma importância atentarmos para o indivíduo como um todo, considerando sua forma de agir a partir de suas estruturas cognitivas, pois para a psicologia, em especial em sua abordagem cognitiva respondemos aos estímulos com base no gerenciamento de nossas emoções.

A abordagem cognitivista nos mostra que como seres biopsicossociais somos afetados cotidianamente por nossas crenças, bem como pelos pensamentos automáticos que influenciam na forma como agimos, tanto conosco, quanto com os outros, possuindo relação direta com as influências recebidas, e gerando a necessidade de comportamentos conscientes, para que assim não possamos somente ser influenciados, mas principalmente influenciarmos de forma positiva o meio em que estamos inseridos, qualificando as relações.

Resultados e Discussões

Ao verificarmos a importância das duas temáticas tratadas neste artigo, pode-se entender não somente as contribuições da psicologia cognitiva para o ramo da psicomotricidade, mas também que se tratam de duas ciências com campo de pesquisa escasso quando tratamos da junção destas, pois a psicologia cognitiva é

uma das abordagens mais recentes dentro de sua área de conhecimento, bem como a psicomotricidade, entendemos que o ser humano é fruto do meio em que se encontra, e que caso este não gerencie de forma correta tais estímulos, podemos não cooperar para um desenvolvimento saudável psiquicamente, interferindo diretamente no seu modo de agir.

Após análise dos documentos que subsidiaram este artigo, entende-se que apesar de termos aqui duas abordagens novas no campo da ciência, é comum acharmos que tratam-se de surgimentos recentes, porém é importante entendermos que as pesquisas são novas, no entanto sobre uma demanda de desenvolvimento que encontra-se presente na vida do ser humano desde o seu nascimento, ao considerarmos a forma de aprendizagem através do corpo em movimento, havendo assim a preocupação sobre o equilíbrio mente e corpo.

A psicologia cognitiva nos mostra que para o desenvolvimento em nossa totalidade, como seres biopsicossociais, é necessário que nosso corpo esteja estruturado para determinadas atividades, o andar como por exemplo, cada criança desenvolve no seu tempo, no entanto ultrapassando de forma incongruente, atraso na motricidade, é de suma importância a avaliação de especialistas para verificação de maiores estímulos, além de atentarmos para o “psico” trazendo a ideia de mente, onde podemos incluir a cognição, aqui é necessário atentarmos para a faixa etária da criança nos seus aspectos cognitivos, o que este está preparado para receber, e como ele(a) assimila determinadas instruções, e por fim, no entanto não menos importante, precisa-se atentar para os fatores sociais, olhando para como este indivíduo se relaciona com o meio, e entendendo e o auxiliando quando preciso, instruindo-o a como lidar com as demandas internas de forma saudável para seu desenvolvimento, analisando a forma de agir após o experienciar das frustrações, bem como as consequências de tais comportamentos para o meio em que encontra-se inserido.

Com base nos dados levantados por meio das pesquisas para construção deste artigo, correlacionamos tais informações para embasar e identificar que ao tratarmos sobre a Psicomotricidade, estamos estudando o ser humano em suas relações, compreendendo que os movimentos físicos são indispensáveis no seu processo de aprendizagem, e que com a má construção psicomotora apresentará problemas relacionados com a grafia, leitura, dentre outros problemas relacionados a área pedagógica.

O estudar de tais ciências nos fez entender que por meio dos movimentos, expressamos pensamentos, emoções e sentimentos, que quando gerenciados de forma correta, apresentamos comportamentos funcionais, no entanto, quando administrados incorretamente, bem como quando não há administração, consequentemente haverá comportamentos disfuncionais, que interferiram em nossas relações, afetando o ciclo familiar, o âmbito escolar, bem como os demais ambientes em que a pessoa encontra-se inserida.

A Psicomotricidade coopera para que o ser humano adquira habilidades necessárias no relacionar-se, produzindo vivências saudáveis para sua historicidade e contribuindo de maneira qualificativa, por meio da Psicologia Cognitiva consegue-se entender que a saúde mental possui ligação direta com o bem estar, e ao olharmos para nosso contexto compreendemos que nossas vivências são fomentadas por boas experiências, bem como por experiências negativas, e que sobre fatores externos não possuímos controle, havendo assim a necessidade de experienciarmos estes fatores negativos cognitivamente, não permitindo a interferência destes em nosso ciclo social.

O alinhar de determinadas ciências muito contribui para o desenvolvimento do ser humano, o estudar dos comportamentos, analisar os fatores cognitivos que estão por trás destes, o compreender a forma como ele se relaciona, e a utilização das ferramentas psicológicas para tornar estes aspectos conscientes a ele, bem como a reestruturação cognitiva quando necessário, o auxiliará para vivências produtivas, e em consequência beneficiando sua estreiteza interna e externa, de modo a cooperar em seu crescimento, a psicomotricidade bem como a psicologia cognitiva estudam o ser humano para auxiliá-lo na saúde mental, ambas visando suas conexões com si próprio e com o meio.

Considerações Finais

Com base nos autores que subsidiaram este trabalho de pesquisa, faz-se entender que a psicomotricidade encontra-se presente em nossas atividades cotidianas desde o nascimento, e quando há o conhecimento sobre a relevância das relações entre corpo e mente, passa-se a um olhar mais atento fazendo com que nossos comportamentos tornem-se conscientes.

A Psicomotricidade é utilizada como uma prática terapêutica, com maior eficácia em tratamentos para quadros de atrasos no desenvolvimento, dificuldade de aprendizagem, paralisia cerebral, dentre outras diagnoses que possuem interferência direta na relação corpo e mente, dificultando a locomoção, bem como os processos de cognição.

Ao analisarmos as contribuições da psicologia cognitiva para a psicomotricidade, verificamos os fatores de cognição, principalmente em seus aspectos afetivos para o desenvolvimento humano, considerando a forma como este se relaciona com si próprio, pois para a Psicologia como um todo, só há alterações de comportamentos, quando identificamos tais demandas e as tornamos conscientes, através de ferramentas que nos auxilie na reestruturação de pensamentos, beneficiando assim a pessoa não somente em suas relações intrínsecas, como também nas relações extrínsecas, com os outros e os objetos.

Este artigo contribui para fomentar a ideia de que ao trabalharmos as partes, conseguiremos melhor êxito no todo, afinal cada pessoa possui sua singularidade, modo de pensar, agir, falar, comportamentos diferentes, e influências diferentes, no entanto o intuito deste é para ratificar por meio das teorias utilizadas para embasar a Psicomotricidade, autores que muito contribuíram para a Psicologia Cognitiva, pois a cognição possui forte influência na maneira como nos relacionamos, além da contribuição para comportamentos conscientes, auxiliando a Psicomotricidade no desenvolvimento saudável de forma física e mental do ser humano, pois são ciências que subsidiam para melhores vivências do ser humano, minimizando as consequências negativas advindas de quadros diagnósticos, e fornecendo suporte para afastamento das comorbidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

ASSMANN, H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

Coste, J. C. A psicomotricidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981; Guanabara, 1992.

FONSECA, V. da. Psicomotricidade. 2 e 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988/1996.

Gallahue, D.; Ozmun, J.; Goodway, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês; crianças; adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Kolyniak Filho, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. In: Construção Psicopedagógica. São Paulo, Vol. 18, n.17, 2010. p. 53-66. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a05.pdf>. Acessado em: 22/02/2023.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico cultural. Akropolis. Umuarama, n. 04, 2009.

Machado, M. L. de A. Formação profissional para educação infantil: subsídios para idealização e implementação de projetos. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP, 1998.

Medin, D. L. & Ross, B. H. (1992). Cognitive psychology. Fort Worth, TX: Harcourt, Brace, Jovanovich.

Molinari, A. M. P.; SENS, S. M. A Educação física e sua relação com a psicomotricidade. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.85-93, jul. 2002-jul. 2003.

OLIVEIRA, M. K. de. Teorias psicogenéticas em discussão. 5. Ed. São Paulo: Sumus, 1992.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PINHEIRO, Marcele. Psicomotricidade: o que é, quando é indicada e como é feita. 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/psicomotricidade/#:~:text=A%20psicomotricidade%20%C3%A9%20uma%20ferramenta%20muito%20utilizada%20no,desenvolvimento%2C%20defici%C3%AAs%20f%C3%ADsicas%20e%20altera%C3%A7%C3%B5es%20neuronais%2C%20por%20exemplo>. Acessado em: 22/03/2023.

SANTANA, E. Fundamentos psicológicos da educação. Ebook (2014). Disponível em: <http://producao.virtual.ufpb.br/books/edusantana/fundamentos-psicologicos-da-educacao-livro/livro/livro.chunked/ch09.html>.

Thompson, Rita. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. In: Psicomotricidade da Educação Infantil à Gerontologia: Teoria e Prática. Ferreira, C. A. (Org) São Paulo: Editora Lovise, 2000.